

UMA VIDA CHEIA DE RELACIONAMENTOS VAZIOS



Grazi Massafera faz psicanálise por falta de amigos

A atriz Grazi Massafera diz que começou a fazer análise “*por falta de amigos sinceros*”. A afirmação foi feita no programa de Marília Gabriela, no GNT.

Na conversa, a ex-BBB que está no elenco da próxima novela das sete da Globo, “*Tempos Modernos*”, também falou sobre sua relação com a fama:

“Você encontra muita gente amargurada, muito vampiro que tenta sugar você, sua energia”.

[Fonte: Folha Online (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u673387.shtml>)]

Como diria o presidente Lula, “nunca antes na história desse país” houve tantas pessoas vivendo como uma ilha, isto é, isoladas de tudo e de todos. Os relacionamentos baseados tão somente em trocas afetivas recíprocas têm sido cada vez mais raro. As pessoas têm medo de se relacionar por traumas vividos no passado, por medo de se machucar no presente ou, ainda, de sofrer algum tipo de decepção com alguém no futuro.

Quando a modelo e atriz Grazielli Massafera afirma que precisou fazer psicanálise, por falta de amigos sinceros, na realidade ela está dizendo que, em seus relacionamentos interpessoais, seus “amigos” a viam como um objeto e não como uma pessoa. Como ela mesma enfatizou, Grazi se sentia como sendo uma “bolsa de sangue” que era usada para satisfazer a “fome” dos seus “amigos vampiros”.

Em sua segunda carta ao jovem Timóteo o apóstolo Paulo faz o seguinte alerta: “*porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.*” (2Timóteo 3:2).

O texto bíblico acima faz parte da realidade dos nossos dias. Os relacionamentos predatórios do nosso século é uma prova de que o velho apóstolo estava com a razão. O que impera hoje é a lei do mais forte, onde a compaixão é para os fracos; e a misericórdia para os tolos e fracassados.

Vivemos em um sociedade na qual o ser humano não é valorizado por aquilo que ele é como pessoa, mas, sim, por aquilo que ele produz. E, ainda assim, essa produção só é valorizada se ela beneficiar a massa e não o indivíduo que é o gerador do produto.

O ser humano é visto como máquina. A perspectiva dominante acerca dos homens é definida de acordo com o que eles são capazes de fazer. O empregador, por exemplo, interessa-se pela energia e pela força dos seres humanos, pelas habilidades ou capacidades que possui. Tendo isso por base, o empregador “aluga” o empregado por certo número de horas por dia (embora alguns empregadores pensem que são proprietários dos seus empregados, controlando quase todas as áreas de sua vida).

A preocupação principal dos que têm essa concepção será satisfazer aquelas necessidades que manterão o ser humano (a máquina) funcionando de modo efetivo. A saúde do trabalhador interessa, não porque a doença pode significar sofrimento pessoal, mas porque pode resultar em perda de eficiência no trabalho. O trabalhador não recebe nada mais do que o absolutamente necessário para que sua tarefa seja cumprida.

Segundo essa concepção, as pessoas são vistas basicamente como coisas, como meios para alcançar fins, em vez de fins em si. Elas têm valor enquanto são úteis. As pessoas são manipuladas caso necessário, de modo que cumpram a função desejada.

E toda essa perspectiva do ser humano ser visto como máquina, principalmente no ambiente de trabalho, é exportada para a maneira como criamos e desenvolvemos os nossos relacionamentos interpessoais. É comum ouvirmos alguém dizer: “*Essa sua amizade não está me trazendo lucro.*” ou, então, “*O que eu ganho sendo seu amigo?*”.

Se no mundo as coisas são assim, na igreja não é muito diferente. Dizemos que vivemos em uma comunidade (conjunto de pessoas ligadas por interesses comuns) não hierárquica ou não consumista do seu próximo mas, a prática, funciona bem diferente do discurso.

Muitas vezes uma pessoa se associa a outra, não por afinidade, mas para se aproveitar de algo que a outra pessoa pode oferecer. E nesse jogo de quem “suga o sangue” de quem, presenciamos disputas por cargos e poder, traições, calúnias e difamações, falsidades que há muito tempo estavam incubadas se tornam explícitas e o irmão passa a ser visto como “irmonstro”.

Os resultados disso são vidas como a de Grazi... Uma vida recheada por idolatrias¹, elogios, mas vazia de relacionamentos sinceros e verdadeiros. São pessoas que recebem milhares de abraços e beijos durante o dia, mas que a noite, quando está em casa, sua única companhia é a solidão e seu único conforto é o seu travesseiro. É quando descobrem que a maioria dos seus relacionamentos são holográficos, fabricados para um propósito específico que não é o de suprir as necessidades e carências do outro.

Termino citando uma frase de um pastor que disse: “Deus criou as pessoas para serem amadas e as coisas para serem usadas. Mas, em vez disso, nós amamos as coisas e usamos as pessoas.”.

¹ **Grazielli Massafera** possuía, até o início do ano de 2010 no *Orkut*, 206 comunidades que levavam o seu nome, contabilizando mais de 50.000 “amigos” virtuais.